



Dinâmica socioprodutiva da suinocultura no Paraná, entre os Censos Agropecuários de 2006 e 2017

Socioproductive dynamics of pig farming in Paraná, between the 2006 and 2017 Agriculture Census

Vinicius Garcia¹, Heuller Henrique Ditos de Souza², Gabriel Pança³, Aline Bidin⁴, José Tobias Marks Machado⁵.

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo comparar a dinâmica da criação de suínos no estado do Paraná entre os anos de 2006 e 2017. Os dados da pesquisa foram retirados do Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA) e disseram respeito aos Censos Agropecuários de 2006 e 2017, realizado pelo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Foram comparadas as seguintes variáveis: número de estabelecimentos agropecuários com suínos e o número de cabeças de suínos nos estabelecimentos agropecuários. Todos os dados foram divididos em mesorregiões e realizada a análise por estatística descritiva. Ao analisar os resultados foi possível verificar que ao longo do período abrangido pelo estudo, o Paraná teve uma redução significativa na quantidade de estabelecimentos agropecuários com suínos, porém também é possível notar um aumento na quantidade de cabeças produzidas. Percebe-se ainda um aumento do protagonismo agricultura familiar na produção, com um aumento relativo de mais de 7% no número de animais criados nesses estabelecimentos.

PALAVRAS-CHAVE: Agricultura familiar; Agricultura não familiar; Mesorregiões; Produção; Suínos.

ABSTRACT

The aim of this study is to compare the dynamics of pig farming in the state of Paraná between 2006 and 2017. The research data was taken from the IBGE Automatic Retrieval System (SIDRA) and related to the 2006 and 2017 Agricultural Censuses, carried out by the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE). The following variables were compared: the number of agricultural establishments with pigs and the number of pigs in agricultural establishments. All were divided into mesoregions and analyzed using descriptive statistics. When analyzing the results, it was possible to see that over the period covered by the study, Paraná saw a significant reduction in the number of agricultural establishments with pigs, but it was also possible to see an increase in the number of head produced. There was also an increase in the role of family farming in production, with a relative increase of more than 7% in the number of animals raised in these establishments.

KEYWORDS: Family farming; Non-family farming; Mesoregions; Production; Pigs.

INTRODUÇÃO

¹ Voluntário de iniciação científica. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Santa Helena, Paraná, Brasil. E-mail: vinyg54@gmail.com. ID Lattes <https://lattes.cnpq.br/1225120562520663>.

² Voluntário de iniciação científica. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Santa Helena, Paraná, Brasil. E-mail: heuller@alunos.utfpr.edu.br. ID Lattes <https://lattes.cnpq.br/7274199748002598>

³ Voluntário de iniciação científica. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Santa Helena, Paraná, Brasil. E-mail: gabrielpanca@alunos.utfpr.edu.br. ID Lattes <http://lattes.cnpq.br/4370209214074560>.

⁴ Bolsista de iniciação científica. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Santa Helena, Paraná, Brasil. E-mail: alinebidin.2018@alunos.utfpr.edu.br. ID Lattes <http://lattes.cnpq.br/8271553855300075>.

⁵ Docente no Curso Agronomia/COAGR-SH. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Santa Helena, Paraná, Brasil. E-mail: jtmachado@utfpr.edu.br. ID Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7568349478732517>.



Segundo Viana, Padula e Waquil (2010), desde os anos 1990 a suinocultura brasileira tem passado por transformações que reconfiguraram a atividade quanto aos padrões de qualidade e escala de produção. Atrelado a isso, a abertura econômica do período e o aumento do poder aquisitivo da população brasileira permitiram a expansão da atividade desde então.

Segundo informações da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab 2022), o Brasil ocupou a quarta posição no ranking dos maiores produtores globais de carne suína, com uma produção estimada de 4,8 milhões de toneladas. No mesmo ano, apenas a China, a União Europeia e os Estados Unidos superaram o Brasil em termos de produção de carne suína (CNA,2022).

Há dois anos, em 2021, o estado do Paraná recebeu reconhecimento internacional da Organização Mundial da Saúde Animal (OIE) por sua condição de área livre de febre aftosa sem a necessidade de vacinação. Anteriormente, a ausência desse selo sanitário impedia o Paraná de acessar cerca de dois terços do mercado global de suínos (Scortecci 2023). Diante do protagonismo brasileiro de um modo geral e da importância da suinocultura no Paraná de modo específico, esse trabalho tem como objetivo avaliar a dinâmica da produção de suínos no estado, considerando as mudanças ocorridas na produção entre os Censos Agropecuários de 2006 e 2017.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Dado o caráter comparativo desse estudo, os dados utilizados se basearam nas informações levantadas pelo Censo Agropecuário de 2006 e de 2017. Todos os dados foram extraídos por meio do Sistema IBGE de Recuperação Automático (SIDRA), sendo consideradas duas variáveis: o (i) Número de estabelecimentos agropecuários com suínos e o (ii) Número de cabeças de suínos nos estabelecimentos agropecuário. Na tabela 1 são apresentados os números das tabelas do SIDRA utilizadas pelo estudo.

Tabela 1 - Variáveis utilizadas no estudo e respectivo número da tabela no SIDRA.

Variável Utilizada	Número da tabela no Sidra no Censo Agropecuário 2006	Número da tabela no Sidra no Censo Agropecuário 2017
Número de estabelecimentos agropecuários com suínos	1225	6926
Número de cabeças de suínos nos estabelecimentos agropecuários	1225	6926

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados do Censo Agropecuário.

Para as duas variáveis analisadas nos dois períodos, os dados foram coletados observando a divisão dos estabelecimentos conforme a sua tipologia, isso é estabelecimentos da Agricultura Familiar (AF) e estabelecimentos da Agricultura não Familiar (ANF). Junto a isso, fez-se a análise considerando as dez mesorregiões do Paraná. Todos os dados foram analisados a partir do uso da estatística descritiva.

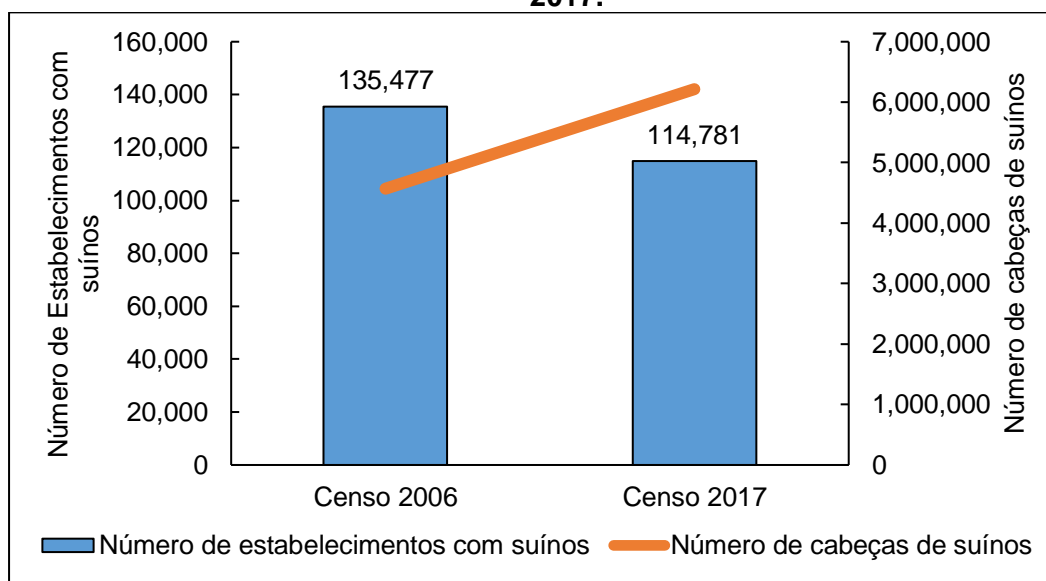
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na figura 1 é possível verificar a diminuição do número de estabelecimentos com suínos durante o período de 2006 a 2017. Como pode ser visto, em 2006 havia no Paraná



135 mil estabelecimentos com suínos, ao passo que esse número reduziu em 15%, caindo para 114,8 mil estabelecimentos com esses animais em 2017. Por sua vez é possível verificar o aumento de cabeças de suínos nesse intervalo de tempo, que passou 4,6 milhões para 6,2 milhões em 2017. Assim, tal como ocorrente em outras cadeias produtivas da pecuária, há na suinocultura do Paraná, uma tendência de concentração da atividade (BÁNKUTI; CALDAS, 2018; MARKS MACHADO; WAQUIL, 2020), em que um menor número de estabelecimentos produz um maior número de animais.

Figura 1 - Número de estabelecimentos com suínos e número de cabeças de suínos nos estabelecimentos do Paraná nos Censos Agropecuários de 2006 e 2017.



Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados do Censo Agropecuário (IBGE, 2006; 2017).

A tabela 2 apresenta o número de estabelecimentos familiares e não familiares com suínos nas dez mesorregiões do estado. Além disso, é apresentado a variação percentual da variável em cada mesorregião e nas duas categorias sociais analisadas. Considerando o estado do Paraná, é possível perceber que tanto em 2006 como em 2017 a agricultura familiar se destaca por ser a categoria social com maior número de estabelecimentos com esses animais. Nesse sentido, pelos dados da tabela 2 pode ser inferido que em 2006 a agricultura familiar detinha 85% dos estabelecimentos com suínos, ao passo que esse percentual cai para 81% em 2017, havendo 115.266 e 93.083 estabelecimentos, respectivamente. Nesse sentido, nota-se que entre 2006 e 2017 houve na agricultura familiar uma diminuição do número de estabelecimentos que alcançou 19,25%. Já na categoria não familiar da agricultura houve aumento do número estabelecimentos, que percentualmente chegou a 7,36%. Assim, pode se constatar que a dinâmica de concentração da atividade ocorreu nos estabelecimentos familiares, ao passo que houve uma expansão dos estabelecimentos não familiares produtores de suínos.



Tabela 2 – Variação entre os Censos Agropecuários 2006 e 2017 do número de estabelecimentos da Agricultura Familiar e da Agricultura não Familiar com suínos, nas mesorregiões e no estado do Paraná.

Mesorregião Geográfica	Censo 2006		Censo 2017		Variação 2006/2017	
	AF	ANF	AF	ANF	AF	ANF
Noroeste Paranaense	6.620	1.909	6.115	2.456	-7,63%	28,65%
Centro Ocidental Paranaense	5.328	1.227	3.052	836	-42,72%	-31,87%
Norte Central Paranaense	11.360	3.155	8.291	2.755	-27,02%	-12,68%
Norte Pioneiro Paranaense	6.165	1.353	4.525	1.186	-26,60%	-12,34%
Centro Oriental Paranaense	4.857	1.244	3.645	1.231	-24,95%	-1,05%
Oeste Paranaense	16.689	2.997	14.616	3.871	-12,42%	29,16%
Sudoeste Paranaense	22.945	2.191	17.868	2.928	-22,13%	33,64%
Centro-Sul Paranaense	17.454	3.119	15.531	3.093	-11,02%	-0,83%
Sudeste Paranaense	15.074	1.640	13.737	1.885	-8,87%	14,94%
Metropolitana de Curitiba	8.774	1.376	5.703	1.457	-35,00%	5,89%
Paraná	115.266	20.211	93.083	21.698	-19,25%	7,36%

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados do Censo Agropecuário (IBGE, 2006; 2017).

Dentre as mesorregiões é possível verificar que tanto em 2006, como em 2017 a agricultura familiar tem destaque por possuir o maior número de estabelecimentos com suínos. No entanto, é possível perceber que essa tipologia perdeu espaço em todas as mesorregiões, sendo que a região Sudoeste Paranaense, que se caracteriza por ter uma importância elevada da agricultura familiar na suinocultura, houve uma diminuição de 22,13% nos estabelecimentos em relação a 2006. Já na Agricultura não Familiar, a região que obteve maior aumento foi a região Oeste Paranaense, que registrou um crescimento no número de estabelecimentos com suínos de 29,16% no período analisado (tabela 2).

Na tabela 3 pode ser observado o número de suínos nos estabelecimentos, tanto na agricultura familiar, quanto na agricultura não familiar. É possível analisar que no estado do Paraná entre 2006 e 2017, na agricultura familiar, tivemos uma variação de 13,58% nos números de suínos nos estabelecimentos. Já na agricultura não familiar pode ser observado que no mesmo período, houve uma variação de 72,94%. É possível notar ainda que o Oeste Paranaense, que desde 2006 foi a região com maior número de animais, foi o local do estado com maior destaque nessa variação, aumentando consideravelmente o número de animais criados, entre 2006 e 2017.



Tabela 3 - Variação entre os Censos Agropecuários 2006 e 2017 do número de suínos nos estabelecimentos da Agricultura Familiar e da Agricultura não Familiar, nas mesorregiões e no estado do Paraná.

Mesorregião Geográfica	Censo 2006		Censo 2017		Variação 2006/2017	
	AF	ANF	AF	ANF	AF	ANF
Noroeste Paranaense (PR)	73.781	28.906	53.170	27.995	-27,94%	-3,15%
Centro Ocidental Paranaense (PR)	68.918	78.831	32.873	58.875	-52,30%	-25,31%
Norte Central Paranaense (PR)	155.943	108.467	87.231	64.130	-44,06%	-40,88%
Norte Pioneiro Paranaense (PR)	71.153	42.012	50.797	52.049	-28,61%	23,89%
Centro Oriental Paranaense (PR)	156.664	313.112	170.179	639.274	8,63%	104,17%
Oeste Paranaense (PR)	1.390.604	698.102	2.176.079	1.679.453	56,48%	140,57%
Sudoeste Paranaense (PR)	432.032	166.549	252.631	222.029	-41,52%	33,31%
Centro-Sul Paranaense (PR)	197.078	142.442	155.751	138.606	-20,97%	-2,69%
Sudeste Paranaense (PR)	195.388	98.090	194.766	84.155	-0,32%	-14,21%
Metropolitana de Curitiba (PR)	100.218	50.985	54.089	20.943	-46,03%	-58,92%
Paraná	2.841.779	1.727.496	3.227.566	2.987.509	13,58%	72,94%

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados do Censo Agropecuário (IBGE, 2006; 2017).

Como reflexo desse aumento da produção verificado pelos Censos Agropecuário o Paraná segundo Gervasio (2020) do departamento de economia rural da SEAB em 2020 produziu 936 mil toneladas de carne suína que representa 21% da produção do país com um número de cabeças abatidas chegando a 9.956.537. O aumento da produção de suínos no Paraná, tanto na agricultura familiar como na agricultura não familiar pode estar relacionado a presença de empresas integradoras, que auxiliaram os produtores no acesso e na garantia de mercado para a produção. No entanto maiores investigações sobre esse aspecto devem ser realizadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No desenvolvimento desse estudo foi observado a variação em relação a produção de suínos, sendo considerável o aumento produção mesmo com a queda no número de estabelecimentos que estão produzindo esses animais. Essa dinâmica demonstra uma tendência de concentração da produção em estabelecimentos especializados. Nota-se que entre 2006 e 2017 a agricultura familiar se manteve como categoria produtiva central na atividade, porém percentualmente houve uma importante expansão dos estabelecimentos não familiares produtores, bem como do número de animais nesses estabelecimentos.

Diante disso, se reforça o fato de o estado do Paraná ter grande importância na atividade, a qual além das relações comerciais internacionais pode estar ligada ao fato da existência de grandes empresas e cooperativas integradoras no estado. Porém, tal relação necessita de maiores estudos para a sua comprovação.

Agradecimentos

Agradecemos ao Grupo REDECAMPO e à Fundação Araucária que é apoiadora do projeto.



Conflito de interesse

Não há conflito de interesse.

REFERÊNCIAS

BÁNKUTI, F. I.; CALDAS, M. M. Geographical milk redistribution in Paraná State, Brazil: Consequences of institutional and market changes. **Journal of Rural Studies**, v. 64, p. 63–72, 1 nov. 2018.

MARKS MACHADO, J. T.; WAQUIL, P. D. **Evolução e Estruturação de uma Nova e uma Antiga Bacia Leiteira: uma análise a partir do estado do Pará e do Rio Grande do Sul**. Anais do 58º Congresso da Sober. **Anais...**Foz do Iguaçu: 2020.

VIANA, J. G. A.; PADULA, A. D.; WAQUIL, P. D. Dinâmica e desempenho da suinocultura do Rio Grande do Sul sob a ótica da organização industrial. **Teoria e Evidência Econômica**, v. 16, n. 34, p. 9–29, 2010.

Paraná prevê expansão do mercado de suínos - 21/04/2023 - Mercado - Folha. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2023/04/parana-preve-expansao-do-mercado-de-suinos-e-quer-aproximacao-com-sc.shtml>. Acesso em: 19 set. 2023.

Suinocultura: Qual o cenário produtivo os suinocultores independentes podem encontrar em 2023? Disponível em: <https://cnabrazil.org.br/publicacoes/suinocultura-qual-o-cenario-produtivo-os-suinocultores-independentes-podem-encontrar-em-2023>. Acesso em: 19 de setembro de 2023.

Suinocultura by Edmar Gervasio - Infogram. Disponível em: <https://infogram.com/suinocultura-1hzj4owj85q32pw>. Acesso em: 19 set. 2023.